

Ana Miranda

>>amliteratura@hotmail.com

A cronista se reveza quinzenalmente neste espaço com Affonso Romano de Sant'Anna

Memorial Darcy Ribeiro

♦ Pois então, Filgueiras apresentou o projeto do memorial de Darcy Ribeiro. Lindo, uma casa de índio, forma de aldeia karib, que vai pousar em pleno campus da universidade num local visto por Darcy, ao lado da querida Biblioteca. O memorial tem projeto feito sob seu olhar e designado por seus sonhos, somado às clarabóias luminosas, espelhos d'água e ventos livres do arquiteto. Uma oca para guardar livros, para descanso, para apresentações, para re-

flexão, leitura... E para nos fazer lembrar. Fico encantada com este lado de Brasília, uma cidade em busca de memórias, e que já tem história, e se formos ler os trabalhos do historiador Paulo Bertran, Brasília tem uma memória antiga, bem antiga, dos tempos das tropas, dos caminhos reais, picadas e bandeiras, dos currais de gado, arraiais, registros, sesmarias, dos sonhos santificados, dos invisíveis avás-canoeiros... Até mesmo do tempo de entes inominados da eco-história, e das oréades soltas, ninfas das colinas e planaltos. A cada dia a história se torna mais interessante, rica e preciosa para as cidades, para as famílias, as pessoas, e mais e mais pessoas andam em busca de suas genealogias e memórias. Vencer o tempo...

A memória de Darcy Ribeiro é fundamental para Brasília. Esse ardoroso an-

tropólogo brasileiro foi, junto com Anísio Teixeira, o criador da universidade, criador da casta de inteligência em Brasília, entre tantas outras suas criações, sua biografia é impressionante, grandiosa e surpreendente. Um homem de realizações. Ele escreveu, todavia: "Sou um homem de causas. Vivi sempre pregando, lutando, como um cruzado, pelas causas que comovem. Elas são muitas, demais: a salvação dos índios, a escolarização das crianças, a reforma agrária, o socialismo em liberdade, a universidade necessária. Na verdade somei mais fracassos que vitórias em minhas lutas, mas isso não importa. Horrível seria ter ficado ao lado dos que nos venceram nessas batalhas."

No memorial vão ser arquivados os cerca de 30 mil livros de sua biblioteca. Conheci essa biblioteca, assim de

vista, ficava em seu apartamento na Avenida Atlântica, Copacabana, que uma noite visitei em companhia de Fernando Sabino. Imaginem as conversas... Ainda me vêm resquícios. O galo de Darcy Ribeiro, que acordava os vizinhos... Algo sobre orquídeas, havia uma belíssima no meio da sala... O momento sublime de deitar numa rede na casa de praia em Maricá... Entrar ou não entrar na Academia Brasileira de Letras... A irreverência de Gregório de Matos, o luar, ladrão de caminhos... O sentido de Brasília... A verdade política de certo escritor...

O apartamento tinha uma sala longa, e fora reformado por um projeto de Niemeyer, que dedicou uma parede imensa a estantes de cima a baixo, e ali viviam os livros de Darcy Ribeiro, parecendo um papel de parede tal a conjunção que

havia entre os dorsos dos volumes. Com sua fala apressada e apaixonada, Darcy Ribeiro contou-nos que além de todos aqueles livros, de antropologia, de literatura, de etnologia, de tantos assuntos, tinha umas quarenta mil páginas de diários manuscritos no tempo em que vivera entre índios, além de incontáveis documentos referentes a sua atuação como político, como etnólogo, como professor...

Tenho em meu escritório um pequeno memorial Darcy Ribeiro, que é um porta-retratos com uma foto de quando nos encontramos pela primeira vez, no lançamento de um livro de poesia, afetuosos. Fica na prateleira de livros indígenas. E, dentro de mim, muito de seu pensamento que se insinuou através de minhas escolas e minha formação, por uma luz brasilianista.

Dom, 21/06/2009 - Cecília Brogliante